

A family of three is shown in a lush green field. A woman in a tan sweater and straw hat stands in the center, smiling. To her left, a young girl in a white sweater with a pink flower on it is also smiling. To her right, a man in a plaid shirt and a blue cap is kneeling, holding a large wicker basket filled with fresh vegetables like tomatoes, potatoes, and lettuce. The background is filled with green foliage and trees, suggesting a rural or farm setting.

>> e-book

# Cooperativismo aplicado à agricultura familiar

# Introdução

O Brasil é o quinto maior exportador de produtos agrícolas do mundo. Vendemos especialmente carne e soja, e nossos principais compradores são a China e os Estados Unidos.

Só em 2020, o agronegócio representou mais de 20% do PIB do país.

Mas, engana-se quem pensa que só o agribusiness de ponta, com seus maquinários sofisticados e operações gigantescas, contribui para a economia nacional: a agricultura familiar também vem ganhando cada vez mais importância, em especial para a produção de alimentos, tais como carne, leite, milho, mandioca, cana-de-açúcar, trigo, arroz, feijões diversos, verduras, frutas e legumes em geral.

Dessa forma, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que é subordinada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), indicam que a agricultura familiar responde por 38% do Produto Interno Bruto Agropecuário do País, um valor equivalente a 54 bilhões de reais.

De acordo com o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em mais de cinco milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, 77% dos estabelecimentos agro-pecuários no Brasil são considerados como agricultura familiar. O setor emprega mais de 10 milhões de pessoas, ou seja, 67% da força de trabalho no meio rural, e ocupa 80,9 milhões de hectares de área, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.



## Mas, o que é a agricultura familiar ?

Uma produção agrícola recebe esse nome quando tanto a mão de obra utilizada quanto a direção do empreendimento são realizadas por membros de uma família em pequenas propriedades rurais.

Assentados da reforma agrária, beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), quilombolas, indígenas, artesãos, pescadores artesanais, dentre outros grupos, compõem o segmento. A Lei<sup>o</sup> 11.326/2006 reconhece a agricultura familiar como profissão e estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.



### O que diz a lei?

**Art. 3<sup>o</sup> Consideram-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aqueles que praticam atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:**

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;**
- II - Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;**
- III- Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;**
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.**

Esse segmento, essencial na luta contra a fome e a insegurança alimentar no Brasil, tem levado alimentos para a mesa de muita gente.

De acordo com o IBGE, cerca de 70% do feijão nacional é produzido em pequenos estabelecimentos agropecuários, assim como 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% do leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

## **Segurança alimentar nas escolas**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. Os pequenos produtores rurais têm papel fundamental na cadeia produtiva de alimentos que chegam a essas escolas.

**Em média, são R\$ 4 bilhões por ano em compras de alimentos. Dessa quantia, cerca de R\$ 900 milhões são destinados à compra de produtos da agricultura familiar.**



Os diferenciais dessa prática podem ser vistos com mais clareza na forma de produzir:

**Policultura:** enquanto as grandes propriedades do agronegócio praticam a monocultura (exploração do solo com especialização em um só produto), a agricultura familiar se dedica ao plantio de diversos tipos de produtos. Com isso, há menos necessidades de agrotóxicos, o que beneficia a saúde do solo, assim como a de quem planta e a de quem consome.

**Geração de empregos:** a agricultura familiar tem um caráter comunitário, sendo mais envolvida com a economia local do que os grandes latifúndios. Nesse modelo, a mão de obra humana é mais valorizada e a renda gerada para o trabalhador aquece o comércio local de alimentos, criando um círculo econômico virtuoso, baseado em relações locais. Como já foi citado, esse setor emprega mais de 10 milhões de pessoas, ou seja, 67% da força de trabalho no meio rural.

**Uso consciente de recursos:** a agricultura utiliza grandes quantidades de água. Em grandes latifúndios, essa quantidade pode chegar a níveis difíceis de serem calculados. Já, na agricultura familiar, métodos como gotejamento e microaspersão são empregados com mais frequência, o que permite economizar até metade da água que seria utilizada em modelos tradicionais.

**Comercialização:** a pandemia acarretou problemas socioeconômicos que levaram ao refreamento do consumo. Para os pequenos produtores rurais, isso se transformou em severas dificuldades para o escoamento da produção. Encurtar a cadeia de abastecimento alimentar é uma estratégia necessária tanto para quem produz quanto para quem consome.

**Modernização:** inovação e soluções tecnológicas são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. Assim, os custos de aquisição e manutenção de novos equipamentos devem ser compatíveis com a realidade do pequeno produtor.

## O papel do cooperativismo

De que maneiras o cooperativismo pode auxiliar a superar esses e outros desafios na agricultura familiar? Para responder a esta questão, vamos começar por entender melhor o que significa “cooperativismo”.

O cooperativismo moderno data do século XVIII e pode ser compreendido como uma resposta às péssimas condições de trabalho trazidas pela Revolução Industrial. À época, era comum homens, mulheres e até crianças enfrentarem jornadas de 16 horas diárias em ambientes, muitas vezes, insalubres. O cooperativismo surge como uma alternativa política e econômica a esse cenário, propondo um modelo social e de produção pautado pela colaboração entre pessoas que compartilham um mesmo interesse – no caso da agricultura, esse interesse seria o de produzir e comercializar insumos agrícolas.

Para saber mais sobre a origem do movimento cooperativista, confira o e-book [“Cooperativismo: de onde veio e para onde vai”](#).

Assim, as cooperativas são organizadas de forma democrática e participativa. Todos são donos do empreendimento, e as sobras (os excedentes financeiros das operações econômicas) são divididas entre os cooperados, de forma proporcional às operações por eles realizadas, ou reinvestidas na cooperativa.

No Brasil, o cooperativismo é organizado nos ramos:

- Agropecuário;
- Crédito;
- Transporte;
- Trabalho, produção de bens e serviços;
- Saúde;
- Consumo;
- Infraestrutura.

O crescimento do cooperativismo no Brasil é observado principalmente no campo: segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2022, o ramo agropecuário somou 1.170 cooperativas em 2021. Com mais de um milhão de cooperados, o setor gerou 239 mil empregos diretos.

Também em 2021, as cooperativas agropecuárias somaram R\$ 230 bilhões em ativos. Os ingressos do exercício foram da ordem de R\$ 358 bilhões. Esses bons resultados acabam voltando para a sociedade: essas cooperativas recolheram mais de R\$ 12,8 bilhões em impostos destinados aos cofres públicos e R\$ 7,1 bilhões foram investidos em pagamentos de salários e benefícios aos funcionários.

Os princípios do cooperativismo e os da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais conversam entre si e estabelecem uma sinergia bem interessante. Vamos compará-los:

# Art. 4º da Lei 11.326/2066

A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

- I- Descentralização;
- II - Sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- III - Equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;
- IV - Participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.

Princípios do cooperativismo:

- 1- Adesão voluntária e livre;
- 2- Autonomia e independência;
- 3- Interesse pela comunidade;
- 4- Gestão democrática;
- 5- Educação, formação e informação;
- 6- Participação econômica dos membros;
- 7- Intercooperação.

Como podemos ver, ambos os modelos prezam pelo desenvolvimento socioeconômico e sustentável das comunidades em que estão inseridos, contando com a participação dos trabalhadores e o respeito às diferenças.





## Como as cooperativas podem interagir com a agricultura familiar?

- As cooperativas podem auxiliar os pequenos agricultores a escoar a produção, funcionando como centrais e depósitos de beneficiamento e entrega de produtos, ao mesmo tempo em que asseguram a comercialização a preços competitivos;
- Cooperativas rurais podem adquirir materiais e equipamentos diversos em maior escala, permitindo a aquisição a preços mais acessíveis, o que beneficiaria seus associados;
- Promovendo o desenvolvimento local ao gerar emprego e renda;
- Facilitando o acesso dos agricultores ao crédito, aos recursos públicos e privados destinados a projetos de desenvolvimento e aos serviços de apoio técnico;
- Criando canais de diálogo entre os agricultores;
- Ampliando o poder de barganha dos agricultores em negociações e reivindicações e facilitando o diálogo com os governos, ONGs e com o setor produtivo;
- Facilitando o acesso a novas tecnologias; e
- Auxiliando nas parcerias com universidades para oferecer cursos de capacitação.

# Na prática

A união dos dois setores traz diversas vantagens, incluindo maior desenvolvimento para o campo e mais estabilidade e segurança para pequenos agricultores. Veja alguns exemplos:

**Coopergiro:** linha de crédito específica para o capital de giro, com taxa de juros de 1,5% ao mês e prazo de 12 meses para pagar, após três meses de carência. O serviço está disponível para cooperativas de agricultura familiar da Bahia;

**Cravil:** a cooperativa catarinense de pequenos agricultores foi criada a partir da necessidade de levar insumos ao campo por um preço acessível. Ao longo de 51 anos, a Cravil vem auxiliando produtores rurais na formação de lideranças, capacitações profissionais e trocas de experiências;

**Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra:** em 2021, o Fenapop, programa de investimentos de cooperativas ligadas ao MST, por meio de ofertas de títulos no mercado financeiro, atingiu R\$ 17,5 milhões de captação, graças à emissão de Certificados de Recebíveis do Agro-negócio (CRA). Os recursos foram utilizados para financiar a produção em áreas da reforma agrária;

**Ecocitrus:** fundada no Vale do Caí, Rio Grande do Sul, a Ecocitrus nasceu da união de pequenos agricultores em torno do ideal de uma agricultura sem o uso de agrotóxicos. Atualmente, são mais de 100 produtores em seu quadro de associados e 8% de seus produtos são exportados para Alemanha, França, Reino Unido, entre outros países;

**Coopernatural:** a promoção da agricultura familiar e ecológica na Serra Gaúcha foi a motivação para pequenos produtores rurais criarem a Coopernatural. Seus produtos incluem cervejas orgânicas, geleias, mel e doces de frutas em calda.

# Conclusão

Agora que você já sabe como o cooperativismo e a agricultura familiar combinam, está na hora de pôr o conhecimento em prática.

O Sebrae oferece gratuitamente o curso on-line **Associativismo e cooperativismo: a união faz a força**, para que você, leitor, possa aprofundar seus conhecimentos a respeito do trabalho em conjunto na agricultura familiar e sobre a geração de novas possibilidades de atuação no mercado a partir do campo. Acesse o link e [inscreva-se](#).

Para saber mais, confira o conteúdo relacionado do Sebrae:

- [Cooperativismo: de onde veio e para onde vai \(e-book\)](#)
- [Cooperativismo e ESG \(e-book\)](#)
- [Cooperativismo rima com defesa do meio ambiente \(artigo\)](#)

# Referências

- [Censo Agro 2017](#)
- [Agricultura familiar produz mais de um terço dos alimentos do mundo](#)
- [Lei ° 11.326/2006](#)
- [Cooperativismo, Agricultura Familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar](#)
- [Objetivo ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável](#)
- [Pronaf: o que é e como contratar?](#)
- [Anuário do Cooperativismo 2022](#)

